

COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL: DANÇA DAS MÃOS SOB A ÓTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Adriana Maria de Oliveira Suzuqui

Tatiana Niura Salomão

Maria Lívia Carvalho Garbi Holsbach

Resumo

A comunicação é um processo pelo qual os indivíduos trocam informações através do comportamento verbal e não verbal. Toda forma de comunicação tem um impacto na independência, auto-estima, integração e aprendizado do homem, como parte integrante no processo terapêutico. Partindo do princípio de que a terapia ocupacional faz o uso das mãos, não só do terapeuta, como manipulador e comunicador, como também do paciente, a comunicação não verbal alia-se aos recursos terapêuticos a fim de favorecer a formação do vínculo Terapêutico Ocupacional. Realizou-se a pesquisa junto aos estagiários do 7º e 8º semestres do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, coletando suas experiências por meio de questionário e fundamentando com complementação bibliográfica. Com base nos dados obtidos, presume-se que a comunicação não verbal é um fator relevante na formação do vínculo terapêutico, funcionando como um complemento para atenuar a diferença entre compreensão e expressão, facilitando assim a interação terapeuta X paciente, podendo assim propiciar um tratamento mais adequado. Baseando-se no supracitado, o terapeuta ocupacional deverá utilizar o conhecimento da linguagem não verbal favorecendo interpretação de toda a expressão que o paciente transmite desde que se adentra no local do atendimento, a fim de obter maior quantidade de dados sobre o mesmo. Fundamentando-se nessas evidências a pesquisa visa a inteligência da comunicação não verbal, proporcionando ao terapeuta ocupacional uma interação mais adequada com seus pacientes, durante o atendimento.

Palavras-chave: 1. comunicação não verbal, 2. terapia ocupacional, 3. vínculo terapêutico.

Abstract

Communication is a process by which individuals exchange information through verbal and non verbal behavior. All forms of communication have an integral part in the therapeutic process, have an impact on independence, self-esteem, integration and learning. Starting from the principle that Occupational Therapy makes use of the hands, not only of the therapist, as manipulator and communicator, but also of the patient, non verbal communication allied with therapeutic features favors the formation of the Occupational Therapeutic bond. Research has been done on the trainees of the 7th and 8th semesters of the Occupational Therapy Course of the Dom Bosco Catholic University, Campo Grande-MS, gathering their experiences by means of a questionnaire based on bibliographical complementation. Based on the obtained data, it is presumed that non verbal communication is a relevant factor in the formation of the therapeutic bond, functioning as a complement to attenuate the difference between understanding and expression, thus facilitating the interaction-therapist versus patient, thus making possible the propitiating of more adequate treatment. Based on the above, the Occupational Therapist should use the knowledge of all non verbal language thus favoring the interpretation of all expression that the patient transmits from the time that they enter the place of attendance, with the intention of obtaining larger amounts of data on the patient. Based on this evidence the research seeks to understand non verbal communication, providing the Occupational Therapist with a more adequate interaction with the patients during attendance.

Key words: 1. non verbal communication, 2. occupational therapy, 3. therapeutic bond

Introdução

O homem encontra-se em constante interação com o seu meio. Para isso, utiliza-se da comunicação verbal e não verbal. No decorrer da vida, o desenvolvimento da comunicação adquire maior complexidade pela própria necessidade de domínio da linguagem, leitura, processo de raciocínio, análise do mundo e de si próprio, além da

participação em organizações sociais. A comunicação permeia toda a vida do homem, pois desde o nascimento ele é influenciado pelo meio em que vive.

O indivíduo, para se comunicar, pode fazer uso da comunicação verbal e não verbal, sendo que estas têm significados diferenciados. A comunicação verbal é aquela associada a palavras expressas por meio da linguagem escrita ou falada.

A comunicação não verbal é aquela que ocorre na interação pessoa-pessoa, exceto as palavras por elas mesmas. Pode também ser definida como toda informação obtida por meio de gestos, posturas, expressões faciais, orientações do corpo, singularidades somáticas, naturais ou artificiais, organização dos objetos no espaço e até pela relação de distância mantida entre os indivíduos.

Não há como não se comunicar, tudo transmite mensagem. A comunicação interpessoal ocorre no contexto de interação, portanto, não existe comunicação totalmente objetiva, mais sim a inter-relação da comunicação verbal com a não verbal.

Destarte, a pesquisa é uma contribuição inovadora no campo da Terapia Ocupacional para se perceber a importância da comunicação não verbal, mais especificamente a das mãos, na formação do vínculo entre terapeuta ocupacional e paciente, bem como sua influência na qualidade do atendimento terapêutico ocupacional. Ainda que de forma elementar, implementa o conhecimento teórico do terapeuta, proporcionando-lhe uma visão clínica amplificada no que tange ao paciente, favorecendo concomitantemente o vínculo Terapêutico Ocupacional.

Justificativa e objetivos

Devido à progressiva sofisticação tecnológica e falta de envolvimento recíproco, passou-se a utilizar exageradamente a comunicação verbal. Chega-se, virtualmente, a excluir da experiência o universo da comunicação não verbal, o que empobrece a comunicação. Segundo Donald (1990): “O desafio para o Terapeuta Ocupacional é para que seja atento, engenhoso e atualizado em perspectiva e na prática; ser bem informado, adaptável e versátil; criar e estimular as relações terapêuticas adequadas”.

O estudo do não verbal pode resgatar a capacidade do terapeuta ocupacional de perceber com maior precisão os sentimentos do paciente, suas dúvidas e dificuldades de verbalização. Ajuda ainda a potencializar sua própria comunicação, enquanto elemento transmissor de mensagens.

Para ser um comunicador eficaz, o terapeuta ocupacional poderá lançar mão da comunicação não verbal, como recurso para reconhecer que, debaixo das palavras pronunciadas pelo paciente, existe um vasto número de símbolos e sinais humanos, que estarão expressando seus sentimentos e emoções.

O paciente por si só representa uma fonte de dados sobre seu estado atual, entretanto, muitas vezes este não consegue se expressar de forma satisfatória, no que tange ao verbal. Porém, o seu corpo todo emite sinais visíveis de sua história, de seus sintomas, enfim, mostra de forma holística as suas necessidades e expectativas.

Com base nessas evidências o tema exposto objetiva verificar até que ponto a comunicação não verbal das mãos influenciam na formação do vínculo terapeuta x paciente, durante o atendimento; visa a inteligência da comunicação não verbal, proporcionando ao terapeuta ocupacional uma interação mais adequada com seus pacientes, durante o atendimento. Pode-se ainda relacionar, mais especificamente aos objetivos da pesquisa:

- subsidiar a interação t.o. x paciente;
- estabelecer a importância da comunicação não verbal, bem como da dança das mãos na formação do vínculo, durante o atendimento;
- favorecer a detecção de sentimentos e sensações que o paciente transmite por meio da comunicação não verbal das mãos.

Metodologia Operacional

Supõe-se que a comunicação não verbal é um fator relevante na formação do vínculo terapêutico, e essencial para um atendimento satisfatório, sendo estabelecido desde o primeiro contato.

O estudo do não verbal pode resgatar a capacidade de o terapeuta ocupacional perceber com maior precisão os sentimentos do paciente, suas dúvidas e dificuldades de verbalização. Ajuda ainda a potencializar sua própria comunicação, enquanto elemento transmissor de mensagens.

A área geográfica abrangida refere-se à Universidade Católica Dom Bosco, situada na Av. Tamandaré n. 6000, Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo diagnóstica, pois propõe conhecer a relevância da comunicação não verbal durante o atendimento em Terapia Ocupacional. Feita em campo, buscou-se reunir dados junto a experiências dos estagiários do 7º e 8º semestres do Curso de Terapia Ocupacional, é de natureza qualitativa, por tratar-se de aspectos que envolvem a qualidade do atendimento, no sentido de aproveitar e conhecer a subjetividade da comunicação não verbal e com complementação de revisão bibliográfica, tendo como população-alvo estagiários do curso e instituição supra citada.

Realizou-se, para tanto, uma coleta de dados abordando as opiniões sobre a experiência dos estagiários a respeito do tema. A coleta foi realizada por meio de questionário aberto e complementada com levantamento bibliográfico.

A análise e interpretação dos dados coletados foi realizada pela compilação das informações contidas nos questionários aplicados aos acadêmicos do 7º e 8º semestres do Curso de Terapia Ocupacional, correlacionando com pesquisa bibliográfica, segundo orientações fornecidas pelo supervisor metodológico e orientadora desta pesquisa.

Resultados e análise

Na relação interpessoal, durante o atendimento terapêutico ocupacional, pretende-se interagir com o paciente, obtendo dados a seu respeito para que o mesmo adquira segurança, colaborando com o alcance dos objetivos propostos para intervir junto à sua patologia.

Com intuito de saber a relevância da comunicação não verbal das mãos, na formação do vínculo terapêutico ocupacional, buscou-se conhecer, por meio de questionário aberto, a opinião dos estagiários do 7º e 8º semestres do curso de Terapia Ocupacional.

Com base nas experiências dos atendimentos em estágios curriculares, na questão: “Qual a relevância da comunicação não verbal das mãos para formação do vínculo terapêutico ocupacional?”, verificou-se que a totalidade dos questionados constata a importância da comunicação não verbal das mãos na formação do vínculo terapêutico

ocupacional. Porém, não há correlação com a disciplina de Elementos de Comunicação Não Verbal, tendo em vista que os mesmos relatam suas vivências sem citar termos específicos da disciplina supra citada como se pode constatar:

“É uma forma muito importante de comunicação para a interação com o paciente, suprindo as necessidades que o mesmo tem de se comunicar verbalmente. O terapeuta ocupacional deve ser perceptivo”.

Quando se questiona: “Qual o tipo de paciente em que a interação é mais difícil? Por que?” A maioria dos questionados também salienta que a maior dificuldade de interação, bem como formação de vínculo terapêutico, ocorre com pacientes que apresentam déficits na comunicação verbal. Ratificando tal afirmação, relaciona-se abaixo um dos depoimentos obtidos:

“O paciente que tem dificuldade de comunicação verbal porque a comunicação verbal é base para o início do relacionamento, não existindo vínculo, a interação terá que ser conseguida através de outros meios alternativos, como toques, etc; somente a partir do momento em que você passa a se comunicar é que poderá ser desenvolvido um atendimento adequado”.

Parte significativa dos estagiários citados menciona fazer uso efetivo da comunicação não verbal das mãos para formação do vínculo terapêutico ocupacional durante o atendimento, podendo-se observar numa das declarações colhidas:

“Através de sorrisos, gestos, modo de manusear o paciente, posso adquirir sua segurança e obter confiabilidade para tratá-lo com uma interação adequada”.

Destarte, a relação estabelecida entre terapeuta ocupacional e paciente implica não somente uma interação pessoa pessoa, como também um conjunto de observações não verbais, as quais tornam o vínculo terapêutico ocupacional refinado e adequado a um atendimento com qualidade. A pesquisa contribui relevantemente para a inteligência da comunicação não verbal utilizada como recurso terapêutico na intervenção terapêutica ocupacional.

Conclusão

No atendimento em Terapia Ocupacional, sente-se a necessidade de buscar dentro da comunicação não verbal elementos que contribuam para a formação do vínculo terapêutico, conhecimento que irá favorecer a anamnese, a avaliação e a elaboração do plano de tratamento, fundamentando os dados colhidos.

Para ser um comunicador eficaz, o terapeuta poderá lançar mão da comunicação não verbal, como recurso para reconhecer que, debaixo das palavras pronunciadas pelo paciente, existe um vasto número de símbolos e sinais humanos, que estarão expressando seus sentimentos e emoções. Qualquer sinal não verbal emitido pelo paciente precisa ser analisado dentro do contexto no qual ele ocorreu, principalmente se ele contradiz o verbal ou possibilita várias interpretações imediatas.

A forma com que o terapeuta ocupacional se coloca perante o paciente, ou seja, toda sua expressão verbal e não verbal é o que vai determinar a qualidade do vínculo.

A comunicação não verbal, mais especificamente das mãos, é um fator relevante na formação do vínculo terapêutico e essencial para um atendimento satisfatório, sendo estabelecido desde o primeiro contato.

Bibliografia

AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, André. *Fantasma corporais e prática psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.

ÁVILA, Vicente Fideles de. *Sugestão de roteiro comentado para projeto de pesquisa*. Campo Grande: UFMS, 1996.

CORRAZE, Jaques. *As comunicações não-verbais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

DAVIS, Flora. *A comunicação não-verbal*. São Paulo: Summus, 1979.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo: Sarvier, 1986.

FRANCISCO, Berenice Rosa. *Terapia ocupacional*. Campinas: Papirus, 1988.

- HOLSBACH, Maria Livia Carvalho Garbi. *Elementos de comunicação não verbal*. Campo Grande, 1999. (mimeo)
- JORGE, Rui Chamone. *O objeto e especificidade da terapia ocupacional*. Belo Horizonte: Gesto, 1990.
- KURTZ, Ron; HECTOR, Pretera. *O corpo revela, um guia para leitura corporal*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.
- DONALD, Mac. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo: Santos, 1990.
- NAJJAR, Carmita Helena. *Armadilhas da comunicação: o médico, o paciente e o diálogo*. São Paulo: Lemos, 1996.
- SALOME, Jacques. *Aprendendo a se comunicar: você se revela quando fala*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 14. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.
- SOARES, Léa B. T. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Carlos: Hucitec, 1991.
- THOMPSON, James J. *Anatomia da comunicação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.
- VAZ, Lisete Ribeiro; SILVA, Omar Luís Rocha da; ARAÚJO, Rogéria Pimentel de. *Terapia ocupacional: a paixão de imaginar com as mãos*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- WILLARD; SPACKMAN. *Terapia ocupacional*. 8. ed. Espanha: Médica Panamericana, 1998.